

27/9/1984

Canavieiro assassinado no Rio Grande do Norte

Enquanto a greve dos 250 mil cortadores de cana de Pernambuco prosseguia, a discussão entre empregadores e trabalhadores da zona açucareira do Rio Grande do Norte provocava ontem o primeiro crime de morte.

O administrador da Fazenda Trigueiro, de propriedade da Companhia Açucareira do Vale Ceará Mirim, assassinou com dois tiros de revólver o trabalhador Severino Antônio Nicácio, 42 anos, casado, 12 filhos.

A Federação dos Trabalhadores Rurais da Agricultura (FetaRN) distribuiu nota repudiando o crime, ocorrido após prolongada discussão acerca da lista de reivindicações apresentada pelos trabalhadores ao sindicato dos empregadores.

Em Brasília, o ministro Murilo Macedo, do Trabalho, comentou que a greve dos canavieiros de Pernambuco se está estendendo porque os dissídios coletivos de todos os sindicatos daquele Estado serão julgados de uma só vez pelo TRT.

Macedo disse ter recebido notícias "tranquilizadoras" do delegado do Trabalho que acompanha a greve e que espera que a paralisação seja suspensa logo após o julgamento do dissídio.

Em Pernambuco, a Delegacia Regional do Trabalho e a Polícia Militar vão trabalhar em conjunto, a partir de hoje, fiscalizando a greve dos 250 mil cortadores de cana, que chega ao quarto dia como paralisação geral e ao oitavo como parcial.

Em Fernandópolis (SP), pela primeira vez, cerca de 500 trabalhadores — entre homens, mulheres e até crianças — cruzaram os braços ontem e não foram cortar cana. Eles afirmaram que só voltarão ao trabalho quando tiverem atendidas suas reivindicações, principalmente salariais. Os bóias-frias prometem estender o movimento para outros municípios. Eles já estão parados em Jales, Estreia do Oeste. Guara, do Oeste e Ouroeste.

(Página 13)